

2. A largura da fita deve estar compreendida entre 12,5 mm e 13,0 mm, segundo E-3 b);

3. o número de fios deve ser, no mínimo, de 55 por centímetro linear, de acordo com E-3 c). Não será tolerada uma diferença maior que 5 entre os números de fios contados na trama e na urdidura;

4. de acordo com o ensaio E-3 d), qualquer das impressões não deverá mostrar obstrução total ou parcial do tipo;

5. realizado o ensaio E-3 e), todos os caracteres da primeira linha devem apresentar-se nítidos, claros e isentos de borrões. A 25.^a linha deve ser facilmente legível e a 26.^a será, pelo menos igual à 8.^a;

6. Comparadas as duas partes, como foi descrito em E-3 f), a parte exposta à luz deve conservar, praticamente, a mesma intensidade de coloração da que foi conservada ao abrigo da luz.

F — Acondicionamento, embalagem, marcação

F-1 — Acondicionamento

As fitas para máquinas deverão ser fornecidas em caixas individuais convenientemente protegidas contra a umidade.

F-2 — Embalagem

Quando exigida, a embalagem deve ser feita de modo a garantir o recebimento em perfeito estado.

F-3 — Marcação

a) As caixas individuais deverão trazer o nome do fabricante ou marca comercial;

b) a embalagem será marcada com o nome do material, quantidade, nome do fornecedor e número do contrato.

G — Observações

a) Nas requisições, coletas de preços e concorrências, deverá constar, exclusivamente, o seguinte:

Fita para máquina de escrever, tipo FE-1, Especificação n. 24, do D.A.S.P., em carretéis para máquina (marca da máquina);

b) as fitas para máquinas de escrever, com características diferentes do especificado, somente poderão ser adquiridas mediante justificativa da repartição requisitante, declarando a sua aplicação e após parecer favorável da D.M. do D.A.S.P.

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Relatório apresentado ao Conselho Diretor pelo diretor da Secretaria

"Srs. Membros do Conselho Diretor.

No intuito de pôr êsse colendo Conselho ao par da situação da A.B.N.T., venho, no desempenho de minhas funções de Diretor da Secretaria, relatar as atividades da Associação nesses seus primeiros meses de vida.

INSTALAÇÃO

A primeira providência a ser tomada para que a A.B.N.T. pudesse começar a funcionar consistiu na obtenção de uma sede em que se viesse condignamente instalar. Para consegui-lo, foram visitados inúmeros prédios na zona central da cidade.

Deles o mais conveniente foi o do edifício Saturnino de Brito (à rua Araujo Porto Alegre 64 e 64-A), no qual pelo aluguel mensal de 2:100\$000 conseguia-se o equivalente de 6 salas com dois lavatórios e dois gabinetes sanitários, com instalação de ar condicionado, numa posição central, em prédio recém construído, e com todas as salas abrindo janelas para a rua principal.

Ficou, então, decidido o aluguel dessa instalação.

Restava, porém, mobiliá-la.

Para fazê-lo, foram pedidos orçamentos aos principais fabricantes de moveis da praça. Depois de um estudo das propostas feitas, ficara a solução entre as casas Laub'sch

e Leandro Martins, ambas perfeitamente idôneas para a execução do serviço. Tendo Leandro Martins fornecido finalmente um orçamento mais baixo foi-lhe feita a encomenda pelo preço total de 55:350\$000 e com o prazo de entrega de 60 dias.

O trabalho foi executado de acôrdo com a proposta e entregue praticamente na data marcada.

SÓCIOS

De acôrdo com as inscrições feitas possui a A.B.N.T. 149 sócios coletivos dos quais 106 entidades particulares e 43 entidades oficiais, e 382 sócios individuais.

Os sócios coletivos particulares estão assim distribuídos por Estados:

Distrito Federal	83
São Paulo	18
Outros Estados	5

As entidades oficiais são:

federais	19
estaduais	24

Como se vê, o número de sócios no Rio de Janeiro é já bastante grande.

É necessário, porém, aumentar o número de sócios nos outros Estados, sobretudo em S. Paulo, para o que se torna indispensável uma maior propaganda da A.B.N.T. em tais meios.

Conforme é exposto com mais detalhes pelo Sr. Diretor Tesoureiro, as anuidades de sócios coletivos já recebidas para o ano de 1941 importam num total de réis 82:000\$000, sendo

para o Rio de Janeiro	73:000\$000
para São Paulo	9:000\$000

De novo, e com mais insistência, convém pedir a atenção para a pequena contribuição que os Estados (principalmente S. Paulo) têm trazido à A.B.N.T.

A cobrança das anuidades dos sócios individuais agora é que está começando a ser feita.

DONATIVOS

Para a instalação de sua sede recebeu já a A.B.N.T. os seguintes donativos:

do Instituto dos Industriários:	10:000\$000
do Instituto de Resseguros do Brasil:	5:000\$000
da Federação das Indústrias de São Paulo:	3:000\$000
das Normas Alemãs:	2:000\$000
num total de	20:000\$000

Convém registrar o gesto nobre desses associados que nos trouxeram assim nos nossos primeiros dias de vida o apoio amigo de sua colaboração material.

COMISSÕES

Assim instalada, a A.B.N.T. começou a trabalhar. E cumprindo as deliberações da 3.^a Reunião dos Laboratórios tratou logo de reunir as primeiras Comissões de Estudos encarregadas de preparar normas e especificações.

A primeira Comissão de Estudos assim convocada foi a *Comissão de Pontes de Concreto Armado*.

Reuniu-se na nossa sede provisória a 4 de março p.p. com a presença dos representantes da Associação Brasileira de Engenharia Ferroviária, do Instituto Nacional de Tecnologia, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, da Associação Brasileira de Concreto, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul, do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de S. Paulo, da Secretaria da Viação do Estado do Rio, da Secretaria da Viação do Distrito Federal, da Associação Brasileira de Cimento Portland, da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra, da Escola Técnica do Exército, da Escola Nacional de Engenharia, da Inspeção Federal de Obras contra as Secas.

A Comissão elegeu para presidente o engenheiro Humberto Fonseca, da E. F. Sorocabana; para vice-presidente o engenheiro J. Furtado Simas, da Associação Brasileira de Concreto; para secretário, o engenheiro E. Régis Bittencourt, da Secretaria da Viação do Estado do Rio; para

relator geral, o major Gustavo de Faria, da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra.

Os seus trabalhos prosseguem, esperando-se que em breve possamos ter o projeto de norma concluído.

A segunda Comissão de Estudos reunida foi a *Comissão de Minérios de Manganês*.

Instalou-se em 20 de março p.p. integrada pelo Laboratório Central da Produção Mineral, pelo Instituto Nacional de Tecnologia e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de S. Paulo.

Resolveu fazer desde logo uma série de ensaios paralelos nos vários laboratórios, usando de diferentes métodos de análise. Esses ensaios, coordenados pela A.B.N.T. veem prosseguindo com sucesso. E sobre os resultados dos mesmos deverão ser ouvidos todos os interessados antes de ser redigido o projeto definitivo do método.

A terceira Comissão de Estudos que iniciou os seus trabalhos foi a *Comissão do Código de Instalações Elétricas*.

Sua primeira reunião teve lugar a 23 de abril p.p. com a presença dos representantes da Inspetoria Geral de Iluminação, da Federação Brasileira de Engenheiros, do Instituto Eletrotécnico de S. Paulo, do Instituto Nacional de Tecnologia, do Instituto de Resseguros do Brasil, da Companhia Brasileira de Eletricidade Siemens Schuckert S/A, da General Electric, da Cia. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, da Light and Power de São Paulo, do Sindicato do Comércio de Material Elétrico do Distrito Federal, das Empresas Elétricas Brasileiras, da Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra, de Pirelli S/A, de Servix Elétrica Ltda., da AEG Companhia Sul-Americana de Eletricidade.

Uma vez instalada, a Comissão elegeu para presidente o engenheiro Francisco de Sá Lessa, Inspetor Geral de Iluminação; para vice-presidente o engenheiro Fonseca Teles, do Instituto Eletrotécnico de S. Paulo; para secretário o engenheiro F. M. de Oliveira Castro do Instituto Nacional de Tecnologia. Os estudos da Comissão prosseguem normalmente.

Uma quarta Comissão está atualmente em trabalhos preparatórios; é a *Comissão de Tubos de Ferro Fundido*, que, por iniciativa do dr. Rafael Xavier, Diretor da Divisão do Material do DASP e ilustre membro desse Conselho, deve preparar a especificação nacional e os métodos nacionais de ensaio para os referidos tubos.

A A.B.N.T. está ainda cogitando da instalação de outras comissões; e por isso, vem organizando reuniões, fazendo consultas, auscultando os interessados afim de preparar o ambiente indispensável ao êxito dos trabalhos a iniciar.

ANAIS DA 3.^a REUNIÃO

Valendo-se do generoso e amável oferecimento da Imprensa Nacional, por intermédio de seu ilustre diretor e nosso digno consócio engenheiro Rubens Porto, a A. B. N. T. está providenciando para a publicação dos "Anais da 3.^a Reunião" — O trabalho que terá quasi 300 páginas está já em provas paginadas. Contamos em breve tê-lo concluído para o distribuir aos nossos consócios.

"NORMAS BRASILEIRAS"

A A.B.N.T. resolveu ainda reunir, num volume só, todas as normas e especificações brasileiras aprovadas, organizando assim o 1.º volume das "Normas Brasileiras".

Está para isso concluindo a revisão das referidas normas, contando dentro de algum tempo ter o trabalho terminado para ser distribuído entre os seus consócios e posto, em condições a serem decididas, à disposição de todos os demais interessados.

RELAÇÕES COM AS ENTIDADES CONGÊNERES DE OUTROS PAÍSES

Logo instalada tratou a A.B.N.T. de se pôr em comunicação com as entidades congêneres dos outros países.

Apezar da dificuldade nas comunicações postais já recebeu resposta de duas delas, a American Society for Testing Materials dos Estados Unidos e a Deutscher Normenausschuss da Alemanha.

Uma e outra se puzeram à nossa disposição para intercâmbio das publicações.

Uma e outra declaram que, no sentido de melhor cooperar com o trabalho por nós iniciado, enviar-nos-ão doravante as normas e especificações que estiverem elaborando para que possamos, antes de serem aprovadas, opinar sobre as mesmas.

O oferecimento feito revela o prestígio que a A.B.N.T. já possui no estrangeiro.

COMITE' SUL AMERICANO DE NORMAS

A Federação Brasileira de Engenheiros, consultada pela U.S.A.I., resolveu solicitar da A.B.N.T. a designação de 3 técnicos que, como representantes brasileiros, integrassem o "Comité Sul Americano de Normas Técnicas".

Ao honroso pedido da Federação atendeu a A.B.N.T. indicando os nomes dos engenheiros Ari Torres, Paulo Sá e Adriano Marchini, todos eles membros desse Conselho.

4.ª REUNIÃO ANUAL DA A.B.N.T.

A Associação não tem descurado do preparo da 4.ª Reunião da A.B.N.T. que deve prosseguir sem solução

de continuidade e nos termos dos nossos Estatutos, o trabalho iniciado nas 3 primeiras Reuniões dos Laboratórios.

A instalação já feita das Comissões de Estudos de que tratamos e os serviços preliminares para a instalação de outras Comissões, visam exatamente preparar material que seja levado à discussão e à aprovação das assembleias anuais.

Recebeu, por outro lado, a A.B.N.T. comunicação do nosso ilustre consócio engenheiro Lellis Espartel de que, como reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, reunira os técnicos e interessados gauchos, constituindo várias comissões destinadas a preparar a Reunião marcada para aquele Estado.

O egrégio Conselho, na sua alta sabedoria, tomará as decisões que mais lhe pareçam convir sobre o assunto, de tanta importância para a A.B.N.T.

REGISTRO DA A. B. N. T.

A A.B.N.T. providenciou no sentido de obter o seu registro.

Foram tomadas para isso todas as medidas estando hoje a Associação definitivamente registrada como associação civil no cartório respectivo desta capital.

São essas, senhores Membros do Conselho, as principais ocorrências que, como Diretor da Secretaria e nos termos do art. 24 dos nossos Estatutos, tenho a comunicar a VV. EEx.

Tomando conhecimento delas, poderá o colendo Conselho, decidir com pleno conhecimento de causa o que lhe pareça mais conveniente aos interesses da nossa Associação.

Por este interesse, continuaremos nós também, a trabalhar com fé resoluta nos destinos da A.B.N.T., com a esperança segura do seu triunfo, com o mais acendrado entusiasmo pela causa que ela representa e que é a causa da técnica em nosso país. — Paulo Sá, Diretor da Secretaria. — Rio de Janeiro, 14 de maio de 1941".

Movimento da padronização no estrangeiro

U. S. DEPARTMENT OF COMMERCE

"Technical News Bulletin of the National Bureau of Standards"

Temos em mão o *Technical News Bulletin*, do Bureau of Standards, que nos dá a costumeira notícia mensal da atividade daquela instituição técnica.

A indústria nacional já fabrica papéis para copiar desenhos, do tipo denominado "ferro-prussiato"; à vista

dêse fato, é interessante o estudo feito por Raymond Davis e G. K. Neeland sobre os tipos comerciais dos "blue print papers" americanos. Em resumo, o princípio do método é o seguinte: diversos pedaços do papel são expostos à luz de um aparelho denominado "sensitômetro" durante tempo crescente e, em seguida, são mergulhados num banho de bicromato, lavados e secos. A série de tonalidades variará então do branco ao azul profundo; são, depois, fotometrados os corpos de prova, por meio de um instrumento chamado "densitômetro"; as leituras sendo postas num dia-